



Centro Universitário Vale do Salgado

CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO
CURSO BACHARELADO EM ENFERMAGEM

VICÊNCIA LENIVANDA FREIRE DE MACÊDO SOUTO

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM PRESTADOS A PACIENTES COM DEFICIÊNCIA
AUDITIVA NA ATENÇÃO BÁSICA**

ICÓ –CE
2025

VICÊNCIA LENIVANDA FREIRE DE MACÊDO SOUTO

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM PRESTADOS A PACIENTES COM DEFICIÊNCIA
AUDITIVA NA ATENÇÃO BÁSICA**

Monografia submetida à disciplina de Trabalho de Conclusão de TCC II do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Vale do Salgado (UniVS), a ser apresentada como requisito para obtenção de título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Esp. José Firmino da Silva Júnior

VICÊNCIA LENIVANDA FREIRE DE MACÊDO SOUTO

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM PRESTADOS A PACIENTES COM DEFICIÊNCIA
AUDITIVA NA ATENÇÃO BÁSICA**

Monografia submetida à disciplina de TCC II ao curso de Enfermagem do Centro Universitário Vale do Salgado/UniVS, como pré-requisito para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em: 14/11/2025

BANCA EXAMINADORA:

Prof.^a Esp. José Firmino da Silva Júnior
Centro Universitário Vale do Salgado – UNIVS
Orientador

Prof.^a Me. Layane Ribeiro Lima
Centro Universitário Vale do Salgado – UNIVS
1^a Examinadora

Prof.^a Esp. Rayanne Angelim Matias
Centro Universitário Vale do Salgado – UNIVS
2^o Examinadora

Dedico esta monografia ao meu esposo, pelo amor, apoio e incentivo constantes; às minhas filhas, que são minha inspiração e motivação diária; aos meus pais, pelo exemplo de dedicação e perseverança; e, in memoriam, à minha querida mãe, cujo amor e ensinamentos continuam a me guiar em cada passo desta jornada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por me conceder força, coragem e sabedoria para seguir firme diante dos desafios, iluminando meus passos e guiando cada decisão nesta caminhada acadêmica.

Ao meu esposo, Messias Souto, pelo amor, paciência e apoio incondicional em todos os momentos. Sua compreensão e incentivo foram fundamentais para que eu não desistisse e continuasse acreditando nos meus sonhos.

Às minhas filhas, Stéffany Macêdo e Bianca Macêdo, que são minha maior inspiração e razão para lutar com fé, determinação e esperança. Tudo o que conquistei até aqui é, sem dúvida, também por vocês.

Aos meus pais, Lucivaldo Macêdo e à minha mãe, Josefa Freire (in memoriam), que me ensinaram o verdadeiro valor da honestidade, da humildade, do esforço e da perseverança. Levo comigo os ensinamentos e o amor que me fortaleceram em todos os momentos.

Aos meus familiares, pelo incentivo, carinho e apoio constantes, que me ajudaram a superar cada etapa dessa jornada.

Às minhas colegas e amigas, Fernanda Sousa, Izabel Rodrigues e Samilly Bertoldo, pela parceria, companheirismo e amizade sincera, compartilhando comigo os desafios e as conquistas desse percurso.

Ao meu orientador, José Firmino da Silva Júnior, pela dedicação, paciência, atenção e valiosa orientação durante todo o processo de construção deste trabalho, contribuindo de forma essencial para meu crescimento acadêmico e pessoal.

Aos professores, pela transmissão de conhecimento e pelas experiências que foram fundamentais na minha formação. À banca examinadora, pelo tempo dedicado, pelas contribuições e pela atenção ao avaliar este trabalho.

E, por fim, a todos que contribuíram de alguma forma ao longo da minha graduação, seja com palavras de incentivo, apoio emocional ou gestos de amizade, deixo o meu mais sincero agradecimento e eterna gratidão.

“O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo.”

José de Alencar

RESUMO

SOUTO, Vicência Lenivanda Freire de Macêdo. **Cuidados de enfermagem prestados a pacientes com deficiência auditiva na atenção básica.** 2025. 39f. Monografia (Graduação em Enfermagem) – Centro Universitário Vale do Salgado, Icó, CE, 2025.

INTRODUÇÃO: A deficiência auditiva é caracterizada pela perda parcial ou total da capacidade de ouvir, enquanto a surdez refere-se à ausência completa da audição. A Atenção Primária à Saúde, por meio da Estratégia de Saúde da Família, desempenha papel central no cuidado dessas pessoas, sendo o nível de atenção mais próximo do paciente e de sua família. Apesar da legislação que garante o uso da LIBRAS, pacientes surdos ainda enfrentam dificuldades para acessar os serviços de saúde, principalmente devido às barreiras de comunicação, o que pode comprometer o atendimento, o diagnóstico e a adesão ao tratamento. **OBJETIVO:** Analisar na literatura, os cuidados de enfermagem prestados a pacientes com deficiência auditiva na atenção básica. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura com abordagem qualitativa. Foram pesquisadas bases de dados como SciELO, LILACS, BDNF e BVS, utilizando os descritores relacionados à atenção primária, cuidados de enfermagem e deficiência auditiva. Foram incluídos artigos completos, publicados entre 2019 e 2024, em português, inglês ou espanhol, e excluídos estudos duplicados ou que não abordassem o tema. Após aplicação dos critérios, 10 estudos foram selecionados para análise. A análise dos dados foi realizada em três etapas: pré-análise, codificação e categorização, e interpretação dos resultados, permitindo sintetizar os principais achados sobre os cuidados de enfermagem e os desafios enfrentados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A revisão identificou que os cuidados de enfermagem na atenção básica devem contemplar comunicação eficaz, humanização, acolhimento e fortalecimento do vínculo terapêutico. O uso da LIBRAS se mostrou essencial para garantir interação eficiente com pacientes surdos, enquanto a escuta ativa contribui para compreensão das necessidades e expressão de dúvidas e sintomas. A qualificação contínua dos profissionais é fundamental, ampliando suas competências clínicas e comunicacionais. Entre os desafios, destacam-se a falta de formação em LIBRAS, barreiras estruturais, ausência de protocolos específicos e limitações no ambiente físico. Experiências positivas incluíram a implementação de protocolos padronizados, utilização de tecnologias assistivas, sinalização visual e atuação multiprofissional, que facilitaram a inclusão e a continuidade do cuidado. A revisão também evidenciou que a comunicação adequada e o uso de ferramentas de apoio promovem autonomia e protagonismo do paciente, além de favorecer a prestação de um cuidado seguro e centrado na pessoa. **CONCLUSÃO:** O estudo demonstrou que os cuidados de enfermagem a pacientes com deficiência auditiva na atenção básica exigem abordagem multifatorial, priorizando comunicação acessível, vínculo terapêutico, escuta ativa e humanização. A qualificação contínua, a implementação de protocolos específicos e a superação de barreiras estruturais e comunicacionais são fundamentais para garantir efetividade, segurança e equidade no cuidado. O enfermeiro desempenha papel estratégico como mediador entre o paciente e a equipe de saúde, promovendo autonomia, inclusão e atendimento centrado nas necessidades individuais. Apesar dos avanços observados, ainda há necessidade de ampliar esforços para consolidar práticas de enfermagem resolutivas, inclusivas e comprometidas com a qualidade e os direitos humanos.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção primária à saúde; Cuidados de enfermagem; Pessoas com deficiência auditiva.

ABSTRACT

SOUTO, Vicência Lenivanda Freire de Macêdo. **Nursing care provided to patients with hearing impairment in primary care.** 2025. 39f. Monograph (Undergraduate in Nursing) – Centro Universitário Vale do Salgado, Icó, CE, 2025.

INTRODUCTION: Hearing impairment is characterized by partial or total loss of the ability to hear, while deafness refers to the complete absence of hearing. Primary Health Care, through the Family Health Strategy, plays a central role in caring for these individuals, being the level of care closest to the patient and their family. Despite legislation guaranteeing the use of Brazilian Sign Language (LIBRAS), deaf patients still face difficulties accessing health services, mainly due to communication barriers, which can compromise care, diagnosis, and adherence to treatment. **OBJECTIVE:** To analyze the literature on nursing care provided to patients with hearing impairment in primary care. **METHODOLOGY:** This study is an integrative literature review with a qualitative approach. Databases such as SciELO, LILACS, BDNF, and BVS were searched using descriptors related to primary care, nursing care, and hearing impairment. Full-text articles published between 2019 and 2024 in Portuguese, English, or Spanish were included, while duplicates or studies not addressing the topic were excluded. After applying the criteria, 10 studies were selected for analysis. Data analysis was carried out in three stages: pre-analysis, coding and categorization, and interpretation of results, allowing the synthesis of the main findings regarding nursing care and challenges encountered. **RESULTS AND DISCUSSION:** The review identified that nursing care in primary care must consider effective communication, humanization, welcoming, and strengthening the therapeutic bond. The use of LIBRAS proved essential to ensure efficient interaction with deaf patients, while active listening helps in understanding their needs and expression of doubts and symptoms. Continuous professional training is crucial, enhancing clinical and communication skills. Challenges include the lack of training in LIBRAS, structural barriers, absence of specific protocols, and limitations in the physical environment. Positive experiences included the implementation of standardized protocols, use of assistive technologies, visual signaling, and multidisciplinary teamwork, which facilitated inclusion and continuity of care. Effective communication and the use of support tools also promote patient autonomy and engagement while ensuring safe and person-centered care. **CONCLUSION:** The study demonstrated that nursing care for patients with hearing impairment in primary care requires a multifactorial approach, prioritizing accessible communication, therapeutic bonding, active listening, and humanization. Continuous professional development, implementation of specific protocols, and overcoming structural and communication barriers are essential to ensure effectiveness, safety, and equity in care. Nurses play a strategic role as mediators between the patient and the healthcare team, promoting autonomy, inclusion, and care centered on individual needs. Despite observed advances, efforts must continue to consolidate nursing practices that are effective, inclusive, and committed to quality and human rights.

KEYWORDS: Primary health care; Nursing care; People with hearing impairment.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES/ FIGURAS

QUADRO 01 – Descritores localizados no DeSC, de acordo com a estratégia PVO.....	20
QUADRO 02 - Cruzamentos realizados nas bases de dados SCIELO, LILACS, MEDLINE, BDENF e BVS. Icó, Ceará, Brasil, 2025.....	21
QUADRO 03 - Número de estudos identificados nas fontes de pesquisa.....	21
QUADRO 04 - Características dos estudos selecionados, relativos à autoria, ano, título, bases de dados, Icó, Ceará, Brasil, 2025.....	24
QUADRO 05 – Caracterização dos estudos selecionados relativos a Código de identificação do artigo, Objetivos, Tipo de estudo e Nível de evidência, Icó, Ceará, Brasil, 2025.....	25
QUADRO 06 – Principais condutas dos cuidados de enfermagem prestados aos pacientes com deficiência auditiva na atenção básica. Icó, Ceará, Brasil, 2025.....	27

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APS	Atenção Primária à Saúde
BDENF	Base de Dados de Enfermagem
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
ESF	Estratégia Saúde da Família
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
OMS	Organização Mundial da Saúde
PNS	Pesquisa Nacional de Saúde
RIL	Revisão Integrativa da Literatura
SciELO	Biblioteca Científica Eletrônica Online
SUS	Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 OBJETIVO.....	13
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	14
3.1 ASPECTOS GERAIS DO PACIENTE COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA	14
3.2 UMA VISÃO HOLÍSTICA SOBRE A ATENÇÃO BÁSICA	15
3.3 DIFICULDADES E FACILIDADES ENFRENTADAS PELO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO BÁSICA NO ATENDIMENTO AO PACIENTE COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA.....	17
3.4 CUIDADOS DE ENFERMAGEM À PACIENTE COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA NA ATENÇÃO BÁSICA	17
4 METODOLOGIA.....	19
4.1 TIPO DE ESTUDO	19
4.2 FORMULAÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA DA PESQUISA	19
4.3 FONTES DE PESQUISA E PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS.....	20
4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO	20
4.5 ANÁLISE DE DADOS.....	21
4.6 APRESENTAÇÃO DA REVISÃO INTEGRATIVA	23
5 RESULTADOS	24
6 DISCUSSÃO	28
6.1 CUIDADOS DE ENFERMAGEM À PACIENTE COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA NA ATENÇÃO BÁSICA	28
6.2 DIFICULDADES E FACILIDADES ENFRENTADAS PELO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO BÁSICA NO ATENDIMENTO AO PACIENTE COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA.....	30
7 CONCLUSÃO.....	33
REFERÊNCIAS.....	34
APÊNDICES	37

1 INTRODUÇÃO

A deficiência auditiva é caracterizada pela perda parcial ou total da capacidade de perceber sons, causada por má-formação, lesão na orelha ou no aparelho auditivo. Já a surdez refere-se à ausência completa de audição. Indivíduos com perda auditiva parcial, cuja capacidade de ouvir ainda é funcional com ou sem o uso de prótese auditiva, são considerados parcialmente surdos (Lopes *et al.*, 2020).

Diante disso, vale ressaltar que a Atenção Primária à Saúde (APS), por meio da Estratégia de Saúde da Família (ESF), atua diretamente nesse contexto, sendo considerada de acesso universal e a porta de entrada para o sistema de saúde. É também o nível de atenção mais próximo entre os profissionais de saúde, a pessoa com deficiência e sua família, o que reforça a necessidade de cumprir os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e buscar estratégias que melhorem o atendimento a essa população (Rodrigues *et al.*, 2020).

De acordo com uma publicação no site "Agência Brasil", o número de pessoas surdas no Brasil supera os dez milhões. Apesar da legislação que estabelece o uso da Língua Brasileira de Sinais (Libras), essas pessoas ainda enfrentam diversas barreiras para acessar serviços básicos oferecidos por empresas, órgãos e entidades (Moreno, 2022).

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por meio da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2019, realizada em parceria com o Ministério da Saúde, identificou que 2,3 milhões de brasileiros com 2 anos ou mais declararam ter muita dificuldade ou incapacidade total de ouvir, representando 1,1% da população brasileira na época (IBGE, 2019).

Um dos principais obstáculos para a prestação de cuidados de saúde é a comunicação com pessoas surdas. As barreiras de comunicação afetam as relações entre profissionais de saúde e pacientes, dificultando o tratamento. Dessa forma, considerando que a comunicação é fundamental para o cuidado do paciente, o estudo da linguagem de sinais se torna extremamente importante no atendimento a pessoas surdas ou com deficiência auditiva (Morez *et al.*, 2024).

Para área da saúde, aprender Libras é de extrema importância, porque permite que o enfermeiro se comunique de forma eficiente com os pacientes surdos, melhorando a qualidade dos cuidados prestados e garantindo o sigilo e a integridade das informações prestadas pelo paciente, por não precisar de um intérprete junto no atendimento. A utilização da LIBRAS na comunicação com pacientes surdos garante que eles tenham um aproveitamento melhor das orientações passadas (Morez *et al.*, 2024).

Reconhecendo a importância da comunicação na assistência de enfermagem, a literatura científica tem explorado a necessidade de os enfermeiros aprenderem a se comunicar na Língua

Brasileira de Sinais (LIBRAS) para promover a universalidade e a humanização da saúde em todo o país (Santos *et al.*, 2024).

É evidente que os surdos enfrentam diversas barreiras nos serviços de saúde, onde uma das características é a comunicação, sendo considerada um dos fatores de dificuldade entre o paciente e o profissional durante o atendimento (Tiradentes *et al.*, 2023).

Desta forma, cabe ressaltar que a falta da intercomunicação eficaz desse público alvo possibilita o comprometimento e dificuldade da assistência prestada, pode comprometer o cuidado continuado prestado na atenção básica. Esses obstáculos tornam-se ainda mais críticos quando a comunicação inadequada pode a vim prejudicar o diagnóstico e o tratamento do paciente. Desse modo, a pergunta que irá nortear esse estudo é, quais os cuidados de enfermagem prestados aos pacientes com deficiência auditiva na atenção básica?

O interesse desta temática do presente estudo, surgiu a partir das experiências vivenciadas com um familiar com deficiência auditiva, que enfrenta grandes dificuldades ao acessar serviços de saúde, pois sempre precisa levar uma acompanhante para auxiliar na comunicação, o que compromete sua autonomia. A partir dessa experiência, despertou enquanto pesquisador abordar essa temática.

Assim, o trabalho torna-se relevante para os acadêmicos, profissionais e o meio social. Para os acadêmicos servirá para refletir quanto a sua formação profissional direcionando um olhar construtivo sobre os cuidados de enfermagem prestados ao paciente com deficiência auditiva no contexto da atenção básica. Para os profissionais ajudará a conhecer a percepção dos cuidados prestados a esse público, melhora dos cuidados nos cuidados em saúde, redução das dificuldades e barreiras que afetam na qualidade do cuidado continuado e assim, contribuindo com evidências que auxiliem no aprimoramento do atendimento à população. Para a sociedade servirá como um instrumento de divulgação e informação para que os pacientes com deficiência consigam de forma efetiva ter acesso à informações mais qualificadas.

2 OBJETIVO

Analisar na literatura, os cuidados de enfermagem prestados a pacientes com deficiência auditiva na atenção básica

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 ASPECTOS GERAIS DO PACIENTE COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

A deficiência auditiva refere-se à perda parcial ou total da capacidade de ouvir, que pode variar em grau e intensidade. São considerados surdos os indivíduos que têm perda total ou parcial, seja congênita ou adquirida, da capacidade de entender a fala através do ouvido. Não se inclui na definição de deficiência auditiva aqueles que apresentam redução da audição em apenas um ouvido ou que têm audição normal em um ouvido (Barbosa, 2024).

A população surda e com deficiência auditiva enfrenta diariamente barreiras comunicacionais ao tentar acessar diversos serviços e atividades que envolvem interação com pessoas ouvintes, seja por meio de linguagem oral ou escrita. Atividades comuns para a maioria das pessoas, como assistir a um filme, ler informações na internet, ir ao teatro, à farmácia, ao banco ou ao hospital, podem ser repletas de obstáculos ou até mesmo inacessíveis para os surdos e deficientes auditivos, tornando-os dependentes de uma pessoa ouvinte (Lopes *et al.*, 2020).

De acordo com Vieira *et al.* (2023), a deficiência auditiva é definida como a perda bilateral, parcial ou total, de 41 decibéis (dB) ou mais, medida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz. A surdez e a perda auditiva são condições comuns e estão presentes em todas as regiões e países.

No contexto mundial, cerca de 5% da população, o que equivale a quase 470 milhões de pessoas, enfrenta deficiências auditivas incapacitantes. Estima-se que esse número alcance 900 milhões até 2050. No Brasil, o censo demográfico aponta que 45,6 milhões de brasileiros têm algum tipo de deficiência, representando 23,9% da população total. No entanto, apenas 8,2% têm funcionalidade comprometida para a vida em sociedade, sendo que 1,1% apresenta total disfunção auditiva (Santos *et al.*, 2021).

O país contava com 2,3 milhões de pessoas (1,1%) com 2 anos ou mais de idade apresentando deficiência auditiva significativa ou total. Em 2019, haviam 31 mil crianças de 2 a 9 anos com deficiência auditiva, e a prevalência aumentava com a idade: 1,5 milhão de pessoas com 60 anos ou mais (4,3%) tinham deficiência auditiva. desta forma, cabe destacar que aproximadamente 2,9% das pessoas com 18 anos ou mais, sem instrução ou com nível fundamental incompleto, apresentavam deficiência auditiva, enquanto apenas 0,5% dos indivíduos com nível superior concluído tinham essa condição. A faixa de rendimento com a maior proporção de pessoas com deficiência auditiva (1,5%) era a de $\frac{1}{2}$ a 1 salário-mínimo (IBGE, 2021).

Ao falar sobre pessoas surdas, frequentemente enfrentamos barreiras que dificultam uma comunicação eficaz, prejudicando a interação entre o usuário e o profissional. A falta de comunicação oral pode fazer com que a pessoa surda se sinta excluída da sociedade ouvinte, o que gera dificuldades em acessar serviços básicos, como as Unidades de Saúde da Família, especialmente quando os profissionais ouvintes têm dificuldades em compreender a língua de sinais (Lopes *et al.*, 2020)

Conforme o Decreto nº 7.611 de 17 de novembro de 2011 e o Decreto nº 10.656 de 22 de março de 2021, toda pessoa surda tem direito à educação especializada, também denominada Atendimento Educacional Especializado (AEE), garantindo que o aluno possa aprender e se integrar plenamente no ambiente escolar. A inclusão de pessoas surdas ou com deficiência auditiva no contexto educacional é de grande importância, considerando que o ordenamento jurídico brasileiro assegura a educação inclusiva e a igualdade de direitos (Cantuária, 2022).

A LIBRAS foi reconhecida como meio legal de comunicação e expressão pela Lei 10.436, em 24 de abril de 2002. Com uma modalidade gestual-visual, essa linguagem utiliza gestos, expressões faciais e corporais para facilitar a comunicação de pessoas surdas ou com deficiência auditiva. É uma ferramenta essencial de inclusão social, promovendo acessibilidade e permitindo a interação entre essa comunidade e a sociedade em geral. Essa lei destaca a importância da inclusão da língua nos cursos superiores, a atuação do SUS e a capacitação dos servidores públicos. Vale lembrar que as pessoas surdas procuram os serviços de saúde para tratar não apenas questões relacionadas à surdez (Brasil, 2002).

3.2 UMA VISÃO HOLÍSTICA SOBRE A ATENÇÃO BÁSICA

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define os serviços de saúde como um conjunto de atividades voltadas para promover, restaurar e manter a saúde da população. Nesse contexto, a atenção básica foi implementada como uma estratégia para organizar o sistema de saúde, tanto no nível individual quanto coletivo, com o objetivo de desenvolver ações que promovam a saúde, previnam agravos, realizem diagnósticos, tratem doenças e promovam a reabilitação, contribuindo assim, para a melhora da qualidade de vida da população atendida (Brasil, 2012).

O SUS foi instituído em 1988 pela Constituição Federal Brasileira, com o objetivo de assegurar o acesso à saúde a toda a população. Para os nascidos no início do século XX, a ideia de democratizar a saúde podia parecer utópica, já que a população da época enfrentava vulnerabilidade diante de inúmeras epidemias (Barbosa *et al.*, 2020).

É comum nos referirmos aos princípios e diretrizes do SUS, como os pilares

fundamentais estabelecidos na Constituição Federal: universalidade, equidade, integralidade, descentralização, participação social e a organização regionalizada e hierarquizada da rede de serviços. Esses princípios e diretrizes foram moldados ao longo do processo de luta promovido pelo movimento da Reforma Sanitária, que teve início no final da década de 1970 (Cielo *et al.*, 2022).

Os SUS são a universalidade, que assegura o acesso de todos os brasileiros aos serviços de saúde, independentemente de sexo, raça, ocupação ou outras características sociais ou pessoais; na equidade tem como objetivo reduzir as desigualdades, alocando mais recursos onde há maior carência; já na integralidade, esse princípio considera a pessoa como um todo, atendendo às suas necessidades em todas as etapas do cuidado, desde a prevenção até a reabilitação (Brasil, 2024)

Vale ressaltar que o SUS, oferece um atendimento integral, priorizando atividades preventivas e garantindo a participação da sociedade. Suas atribuições incluem a vigilância epidemiológica, a formação de recursos humanos, a formulação de políticas públicas e a execução de ações de saneamento básico, além de promover o desenvolvimento científico e tecnológico na área da saúde (Brasil, 2024).

Doenças como poliomielite, malária e tuberculose ceifaram muitas vidas, especialmente entre as classes mais pobres, que dependiam exclusivamente de ações filantrópicas. Em contraste com esse cenário, em 1990, o governo federal promulgou as Leis Orgânicas 8.080/1990 e 8.142/1990, consolidando os princípios e diretrizes do SUS e tornando o Estado responsável por garantir o direito ao acesso à saúde (Faria *et al.*, 2022).

Assim, os profissionais que compõem a equipe da Atenção Primária à Saúde (APS), como enfermeiros, médicos, técnicos de enfermagem, agentes comunitários de saúde e o recepcionista, devem estar preparados para atender às demandas dos usuários, conforme estabelecido nos documentos oficiais (Brasil, 2006).

De acordo com Rodrigues *et al.* (2020), eles relatam sobre os programas existentes na atenção básica os programas da Atenção Básica têm como objetivo principal promover a saúde, prevenir doenças e oferecer cuidados contínuos à população, especialmente em áreas prioritárias como pré-natal, saúde da criança, controle de doenças crônicas e imunizações. Eles são estruturados para atender as necessidades de saúde da comunidade, garantindo acesso a serviços essenciais e fortalecendo o vínculo entre a população e a unidade de saúde. Além disso, esses programas promovem ações de educação em saúde e acompanhamento contínuo, buscando melhorar a qualidade de vida e reduzir a incidência de complicações e internações hospitalares.

3.3 DIFICULDADES E FACILIDADES ENFRENTADAS PELO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO BÁSICA NO ATENDIMENTO AO PACIENTE COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Na atenção básica, as barreiras entre o profissional de saúde e o paciente podem comprometer um direito fundamental. Esses obstáculos estão associados à dificuldade de acesso à informação, à falta de qualificação dos profissionais de saúde em relação aos surdos, sua cultura e direitos, e à falta de acessibilidade aos serviços. Assim, direitos como a autonomia na tomada de decisão sobre a própria saúde e o acesso à informação acabam sendo negados (Tiradentes *et al.*, 2023).

Os pacientes com deficiência auditiva enfrentam diversas barreiras nos serviços públicos, especialmente nos de saúde. Apesar de quase três décadas desde a implantação do SUS, ainda existem indicadores que revelam a persistência e o aumento das desigualdades no acesso aos serviços de saúde, particularmente devido a barreiras linguísticas. Um dos principais problemas é a falta de profissionais qualificados em LIBRAS (Vieira *et al.*, 2023).

O déficit de conhecimento dos profissionais de saúde pode comprometer a assistência, resultando em constrangimento, diagnósticos incorretos, dificuldade na elaboração adequada do prontuário e tratamento inadequado para a patologia. Embora o acolhimento nos serviços de saúde seja essencial para garantir o direito à saúde, a barreira na comunicação acaba representando um obstáculo que leva ao desrespeito a esses direitos (Silva *et al.*, 2024).

É notável as dificuldades enfrentadas pelo público de surdos, principalmente em estabelecimentos de saúde. Nesse contexto, as instituições de saúde precisam implementar estratégias que promovam a acessibilidade e a inclusão social, com o objetivo de garantir a autonomia dos surdos. É importante destacar que autonomia e igualdade estão interligadas: para que um indivíduo tenha autonomia, ele deve estar em condições de igualdade dentro da sociedade em que está inserido, com oportunidades adaptadas às suas necessidades especiais. Pois a melhora desse problema afeta positivamente o atendimento recebido, além de facilitar a preparação desses indivíduos para o autocuidado (Souza *et al.*, 2020).

3.4 CUIDADOS DE ENFERMAGEM À PACIENTE COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA NA ATENÇÃO BÁSICA

A enfermagem desempenha um papel crucial no fortalecimento da APS, pois atua

diretamente na comunidade, desde a identificação das necessidades até o atendimento completo, por meio da Consulta de Enfermagem. Essa abordagem ajuda a melhorar o atendimento, tornando-o mais humanizado, ao considerar e abordar as fragilidades dos pacientes. Embora o cuidado direto ao paciente seja o princípio da assistência, o papel dos enfermeiros também inclui a gestão e o planejamento dos cuidados, que são atividades privativas da profissão (Alexandre *et al.*, 2022).

A tecnologia assistiva é um campo de conhecimento que se caracteriza pela sua abordagem interdisciplinar, incluindo produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços. Seu objetivo é promover a funcionalidade relacionada à atividade e à participação de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social. Um exemplo de tecnologia assistiva é o Hand Talk, um tradutor de línguas de sinais que realiza a interpretação automática de texto e voz para a Língua Brasileira de Sinais (Libras) por meio de um avatar. Esta ferramenta, fácil de usar, é extremamente útil para facilitar a comunicação entre surdos e ouvintes (Melo *et al.*, 2021).

Observa-se que, no atendimento realizado pelo profissional de enfermagem, a comunicação é um dos instrumentos mais eficazes para a prestação de cuidados. Para alcançar sucesso no acolhimento, na resolução de problemas e em resultados positivos, uma comunicação eficaz é essencial. É por meio da comunicação que os profissionais conseguem compreender o usuário como um ser holístico, reconhecendo sua inserção social e visão de mundo. Isso permite que, a partir desse entendimento, sejam identificados os anseios e necessidades do paciente, possibilitando o desenvolvimento de uma assistência adequada que minimize os desconfortos desse processo (Rodrigues; Rodrigues, Mória, 2024).

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE ESTUDO

O presente estudo proposto adotará uma abordagem de um estudo descritivo, do tipo Revisão Integrativa de Literatura (RIL), referente à produção científica para analisar os cuidados de enfermagem prestados a pacientes com deficiência auditiva na atenção básica, permitindo assim, a síntese dos estudos publicados e um maior conhecimento da temática.

A condução do estudo ocorreu por meio de uma revisão integrativa da literatura, uma das abordagens metodológicas mais abrangentes para revisões de literatura. Essa abordagem permitirá combinar informações, oferecendo uma visão coerente de conceitos, resultados de pesquisas e descobertas científicas que poderão ser incorporadas ao corpo de conhecimento existente, servindo como base para profissionais e estudantes de diversas áreas (Botelho; Cunha; Macedo, 2011).

De acordo com Minayo (2013), a metodologia de Revisão Integrativa da Literatura (RIL) pode ser uma base metodológica valiosa para o desenvolvimento de pesquisas em diversas áreas, além de educação e saúde, pois proporciona uma organização sistemática do conhecimento. Como resultado, permite ao pesquisador uma compreensão mais aprofundada da temática específica, oferecendo um panorama claro sobre as fontes de pesquisa e contribuindo para o entendimento do tema, além de abrir oportunidades para a exploração de novos aspectos.

A abordagem qualitativa de pesquisa, conforme descrita por Lakatos *et.al.*, (2017), possibilita a coleta e discussão de dados por meio da exposição de opiniões e argumentos, fundamentados nas situações e eventos investigados. Esse processo permite ao pesquisador identificar novos aspectos que ainda não foram analisados, além de facilitar a reformulação de informações à medida que avança na compreensão da pesquisa.

A revisão integrativa seguirá as seguintes etapas: 1) formulação de uma questão norteadora; 2) definição de critérios de inclusão e descritores; 3) busca de estudos em bases de dados; 4) seleção das informações a serem extraídas dos estudos; 5) avaliação e categorização dos estudos, seguida pela interpretação e discussão dos resultados; 6) apresentação da síntese do conhecimento (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

4.2 FORMULAÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA DA PESQUISA

Para a formulação da questão norteadora será utilizado a estratégia PVO (*Population, Variables and Outcomes*), onde a partir da escolha dos Descritores de Ciências da Saúde (DeSC), representada no quadro 1.

QUADRO 01 – Descritores localizados no DeSC, de acordo com a estratégia PVO.

Estratégia	Descritores em Ciências da Saúde (DeSC)
<i>Population (P)</i>	“Pessoas com deficiência auditiva”
<i>Variables (V)</i>	“Atenção primária à saúde”
<i>Outcomes (O)</i>	“Cuidados de enfermagem”

Fonte: Dados da Pesquisa, 2024.

Assim, foi formulada a seguinte questão norteadora: quais os cuidados de enfermagem prestados aos pacientes com deficiência auditiva na atenção básica?

4.3 FONTES DE PESQUISA E PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

Para a busca dos dados da referente pesquisa de revisão serão utilizadas as bases de dados: *Scientific Eletronic Library Online* (Scielo), Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Base de Dados de Enfermagem (BDENF), e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Ressalta-se que a estratégia de busca utilizada será a associação das variáveis da estratégia PVO utilizando o operador *booleano* “AND” entre cada uma delas.

A busca e coleta de dados será realizada no período de setembro a outubro de 2025.

4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Foram definidos critérios de inclusão e exclusão para a seleção dos artigos científicos utilizados na pesquisa. Como critérios de inclusão, foram considerados os artigos publicados em bases de dados, disponíveis na íntegra, redigidos em língua portuguesa, inglesa ou espanhola, no formato de artigos científicos (como pesquisas qualitativas, quantitativas e relatos de experiências), e que tenham sido publicados no período de 2019 a 2024. Por outro lado, os critérios de exclusão abrangeram os artigos de revisão, artigos repetidos e aqueles que não abordavam a temática em estudo ou que não atendiam aos critérios de elegibilidade estabelecidos.

A princípio, a seleção foi feita com base nos títulos e no ano de publicação. Em seguida, os artigos serão analisados. Nessa etapa, os artigos que estiverem relacionados aos objetivos do estudo serão revisados e, assim, o material será mantido para ser incluído neste trabalho.

Na primeira etapa de busca, foram encontrados 1.209 artigos nas fontes de pesquisa selecionadas. Do total geral, 931 artigos foram excluídos após a aplicação dos filtros, restando 278 para análise dos títulos, objetivos e metodologias empregadas. Posteriormente, foram excluídos 264 artigos por serem duplicados e/ou repetidos ou por não atenderem aos critérios de elegibilidade, restando 10 artigos para compor a amostra final da RIL (Quadro 2).

QUADRO 02- Cruzamentos realizados nas bases de dados SCIELO, LILACS, MEDLINE, BDEF e BVS. Icó, Ceará, Brasil, 2022.

CRUZAMENTOS	SCIELO	LILACS	BDEF	MEDLINE
Cuidados de Enfermagem AND Pessoas com Deficiência Auditiva	32	25	25	189
Atenção Primária à Saúde AND Pessoas com Deficiência Auditiva	18	20	10	132
TOTAL	50	45	35	321

Fonte: Dados da Pesquisa, 2025.

QUADRO 03 - Número de estudos identificados nas fontes de pesquisa.

FONTES DE PESQUISA	TOTAL DE ESTUDOS ENCONTRADOS	TOTAL DE ESTUDOS ENCONTRADOS APÓS APLICAÇÃO DE FILTROS	ESTUDOS EXCLUÍDOS POR SEREM DUPLICADOS E/OU REPETIDOS OU POR NÃO ATENDEREM AOS CRITÉRIOS DE ELEGIBILIDADE	ESTUDOS SELECIONADOS
MEDLINE	321	178	69	4
LILACS	45	23	11	1
BDEF	35	18	7	2
SciELO	50	21	9	3
Total	451	240	96	10

Fonte: Dados da Pesquisa, 2025.

4.5 ANÁLISE DE DADOS

Após uma pesquisa aprofundada de informações, serão selecionados artigos adequados ao contexto desta revisão: título, ano de publicação, objetivos, metodologia e resultados encontrados.

O fluxograma das três etapas da Análise de Conteúdo, conforme descrito por Franco e colaboradores, inicia-se com a pré-análise, que é a primeira fase da organização do processo.

Nesta etapa, é essencial não apenas avançar para a codificação dos dados coletados, mas também organizar os materiais disponíveis e avaliar o que faz sentido analisar e o que ainda precisa ser coletado. Durante a pré-análise, devemos realizar uma leitura flutuante do material para compreender seu conteúdo, escolher os documentos a serem analisados (seja a priori ou a posteriori), constituir o corpus com base na exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência, formular hipóteses e objetivos, e preparar o material para análise (Bardin, 2016).

A segunda fase é a exploração do material, que envolve as etapas de codificação e categorização. Na codificação, ocorre o recorte das unidades de registro e de contexto, sendo que as unidades de registro podem incluir palavras, temas, objetos, personagens, acontecimentos ou documentos. A seleção das unidades de contexto deve considerar custo e pertinência. A enumeração é feita conforme os critérios previamente estabelecidos, podendo incluir presença (ou ausência), frequência, frequência ponderada, intensidade, direção, ordem e co-ocorrência, também conhecida como análise de contingência. Após a codificação, segue-se a categorização, que pode ser realizada segundo critérios semântico, sintático, léxico ou expressivo (Bardin, 2016).

A última etapa é o tratamento dos resultados obtidos e a interpretação. A interpretação dos resultados pode ser realizada por meio da inferência, que representa um tipo de interpretação controlada. Segundo Franco e colaboradores, a inferência pode se apoiar nos elementos constitutivos do mecanismo clássico da comunicação, que inclui a mensagem (significação e código) e seu suporte ou canal, além do emissor e receptor (Bardin, 2016).

De início, há três fatores importantes nesta etapa: a seleção de documentos a serem apresentados para análise; formulação de hipóteses e objetivos e elaboração de indicadores para apoiar a interpretação final. (Bardin, 2011).

De acordo com Bardin (2016), Em seguida, começa a etapa de avaliação do material, considerada extensa e maçante. Basicamente, consiste em um conjunto de normas elaboradas, na execução de códigos, na decomposição e na enumeração. Esses são procedimentos manuais, que aplicam de maneira sistemática as decisões feitas durante a investigação.

Durante a interpretação dos dados, é fundamental retornar com atenção aos marcos teóricos relevantes para a investigação, pois eles fornecem a base e as perspectivas significativas para o estudo. A conexão entre os dados obtidos e a fundamentação teórica é o que dará sentido à interpretação (Bardin, 2016).

As interpretações resultantes das inferências sempre buscarão descobrir o que está oculto sob a aparente realidade, o que realmente significa o discurso apresentado e o que determinadas afirmações, que podem parecer superficiais, realmente querem transmitir em

profundidade (Bardin, 2016).

4.6 APRESENTAÇÃO DA REVISÃO INTEGRATIVA

Esta revisão integrativa foi apresentada de forma descritiva, utilizando a estratégia de agrupamento dos dados conforme suas semelhanças, o que possibilitou a formação de categorias temáticas representando os principais eixos abordados pelos estudos incluídos. Essas categorias foram elaboradas a partir da leitura e análise detalhada dos achados dos artigos selecionados, respeitando os objetivos da pesquisa.

Após essa organização, os dados foram discutidos à luz da literatura científica existente, permitindo o estabelecimento de relações entre os resultados encontrados, a identificação de convergências e divergências entre os estudos, bem como a sinalização de lacunas e contribuições para o campo de conhecimento investigado. Essa abordagem favoreceu uma compreensão mais aprofundada do fenômeno analisado, possibilitando a construção de uma síntese crítica e fundamentada das evidências disponíveis.

5 RESULTADOS

Para apresentação dos resultados dos trabalhos encontrados, que passaram pelos critérios de inclusão e exclusão, fundamentados pela temática “os cuidados de enfermagem prestados aos pacientes com deficiência auditiva na atenção básica”, foram apresentados em 3 Quadros. Onde o Quadro 4 e Quadro 5 descrevem as características de publicação como código, título, autores e ano, base de dados, país de publicação, objetivo, delineamento do estudo e nível de evidências.

QUADRO 04 - Características dos estudos selecionados, relativos à autoria, ano, título, bases de dados, Icó, Ceará, Brasil, 2025.

CÓDIGO	TÍTULO	AUTOR/ANO	BASE DE DADOS
A1	Desafios e avanços no acesso à atenção básica: percepção dos profissionais de saúde, usuários surdos e deficientes auditivos	Souza; Dantas, 2021.	SCIELO
A2	Assistência à pessoa com deficiência: Atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde	Souza; Cruz, 2021.	BDENF
A3	Assistência de enfermagem ao paciente surdo na estratégia saúde da família	Lisbôa; Costa, 2021.	MEDLINE
A4	Atendimento e capacidade comunicacional de médicos e enfermeiros a pacientes surdos na atenção primária à saúde, numa cidade de Minas Gerais, Brasil: estudo transversal	Duarte; Guida; Duarte, 2023.	MEDLINE
A5	Assistência e cuidado da pessoa com deficiência na atenção básica	Sedlmaier et al., 2020.	BDENF
A6	Demanda espontânea na atenção primária: elaboração de um protocolo de enfermagem no atendimento à comunidade surda	Alexandre et al., 2022.	MEDLINE
A7	Desafios da assistência de enfermagem ao surdo na atenção primária em saúde em Maricá–RJ	Santos et al., 2024.	LILACS

A8	Assistência de saúde a deficientes físicos e audiovisuais na atenção primária	Santos et al., 2021.	MEDLINE
A9	Cuidado às pessoas com deficiência auditiva sob o olhar do enfermeiro de família	Santos et al., 2021.	SciELO
A10	Acolhimento de pessoas com deficiência auditiva na Atenção Primária à Saúde no município de Criciúma, Santa Catarina	Clarinda et al., 2023.	SciELO

Fonte: Dados da Pesquisa, 2025.

QUADRO 05– Caracterização dos estudos selecionados relativos a Código de identificação do artigo, Objetivos, Tipo de estudo e Nível de evidência, Icó, Ceará, Brasil, 2025.

Código	Objetivos	Tipo de estudo	Nível de evidência
A1	Identificar e compreender os desafios e avanços ao acesso, na perspectiva dos profissionais de saúde e dos usuários surdos e deficientes auditivos, à atenção básica.	Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória, transversal, com abordagem quali-quantitativa.	3
A2	Compreender a atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde na assistência às pessoas com deficiência.	Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa	5
A3	Compreender a assistência de enfermagem ao paciente surdo na Estratégia Saúde da Família e especificamente, identificar as principais dificuldades no atendimento ao paciente surdo pelos enfermeiros da ESF e como elas interferem no processo de cuidar em enfermagem e; conhecer as estratégias de enfrentamento às dificuldades identificadas.	Trata-se de um estudo qualitativo descritivo.	4
A4	Avaliar o atendimento e a capacidade comunicacional de médicos e enfermeiros a pacientes surdos na atenção primária à saúde (APS) numa cidade de Minas Gerais, Brasil.	Estudo transversal quantitativo, de campo, observacional e descritivo.	3
A5	Contribuir para o aperfeiçoamento profissional do cuidado às Pessoas com Deficiência (PcD) na Estratégia Saúde da Família no município	Trata-se de um estudo transversal, de caráter quanti-qualitativo	2

	de Teixeira de Freitas.		
A6	Relatar a experiência de desenvolvimento de um protocolo de enfermagem para o atendimento à comunidade surda diante da demanda espontânea na atenção primária.	Trata-se de um relato de experiência	3
A7	Realizar um diagnóstico situacional a respeito do conhecimento dos enfermeiros para o emprego da Língua de Sinais Brasileira com vistas ao desenvolvimento da assistência de Enfermagem no âmbito da atenção primária a saúde aos usuários surdos no município de Maricá - RJ.	Trata-se de uma pesquisa de campo, metodologia destinada a avaliar hipóteses in locu	2
A8	Conhecer a assistência prestada na Atenção Básica pela equipe de saúde à pessoa com deficiência física e audiovisual.	Estudo descritivo com abordagem qualitativa.	2
A9	Cuidado às pessoas com deficiência auditiva sob o olhar do enfermeiro de família.	Descrever aspectos do cuidado às pessoas com deficiência auditiva a partir da avaliação de enfermeiros atuantes na saúde da família.	5
A10	Avaliar as dificuldades dos profissionais de saúde da atenção primária do município de Criciúma, Santa Catarina, quanto ao acolhimento de usuários com DA.	Trata-se de um estudo de métodos mistos com triangulação concomitante por meio de um estudo descritivo e quantitativo.	2

Fonte: Dados da Pesquisa, 2024.

A partir da análise da presente revisão integrativa, observou-se que as publicações selecionadas para compor o estudo foram produzidas entre os anos de 2020 e 2024, concentrando-se principalmente em 2021, com quatro artigos publicados, demonstrando uma maior atenção da comunidade científica ao tema nos últimos anos. Esse panorama evidencia que, embora a temática do cuidado de enfermagem a pessoas com deficiência auditiva na atenção primária já estivesse presente na literatura, houve uma intensificação das pesquisas recentemente, refletindo o crescente interesse em compreender e aprimorar as práticas de cuidado, a comunicação e o acesso aos serviços de saúde para essa população.

Assim, a partir da análise dos estudos selecionados e das respostas obtidas na pesquisa, emergiram duas categorias temáticas que refletem os principais aspectos relacionados à atuação

do enfermeiro frente ao atendimento de pacientes com deficiência auditiva na Atenção Básica. Essas categorias permitem compreender tanto as práticas de cuidado quanto os desafios enfrentados no cotidiano profissional, evidenciando lacunas e potencialidades na assistência.

Conforme esse panorama, a análise das publicações permitiu a formulação de duas categorias principais para melhor aprofundamento da temática: (1) cuidados de enfermagem à paciente com deficiência auditiva na atenção básica, (2) dificuldades e facilidades enfrentadas pelo enfermeiro da atenção básica no atendimento ao paciente com deficiência auditiva.

O Quadro 6, diz respeito os cuidados de enfermagem prestados aos pacientes com deficiência auditiva na atenção básica

QUADRO 06– Principais condutas dos cuidados de enfermagem prestados aos pacientes com deficiência auditiva na atenção básica. Icó, Ceará, Brasil, 2025. 27

Cuidados de Enfermagem	Estudos
Promoção da comunicação eficaz com uso de Libras	A1, A3, A4, A7, A9
Estabelecimento de vínculo e escuta ativa com os pacientes surdos	A1, A3, A6, A9, A10
Capacitação dos profissionais de enfermagem para atendimento à pessoa com deficiência auditiva	A2, A5, A7, A8
Identificação e redução de barreiras comunicacionais e estruturais nos serviços de saúde	A1, A4, A5, A8, A10
Elaboração e aplicação de protocolos específicos para o atendimento da comunidade surda	A6, A7

Fonte: Dados da Pesquisa, 2024.

6 DISCUSSÃO

6.1 CUIDADOS DE ENFERMAGEM À PACIENTE COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA NA ATENÇÃO BÁSICA

A revisão da literatura demonstra que o atendimento de enfermagem à pessoa com deficiência auditiva na Atenção Básica deve ser estruturado considerando múltiplas dimensões, como a comunicação efetiva, a humanização do cuidado e a adequação dos serviços de saúde. O uso da Libras se destaca como elemento essencial para assegurar uma interação eficiente entre o profissional de enfermagem e o paciente surdo. Autores como Souza e Dantas (2021), Lisbôa e Costa (2021), Duarte, Guida e Duarte (2023), Santos *et al.* (2021) e Santos *et al.* (2024) evidenciam que a fluência em Libras permite compreender melhor as demandas dos usuários e fortalece o vínculo terapêutico, aspecto fundamental para garantir um cuidado seguro e direcionado. Assim, a ausência dessa ferramenta pode comprometer o acolhimento e dificultar a adesão ao tratamento, prejudicando a eficácia das ações de enfermagem.

A construção de vínculo e a prática da escuta ativa surgem como recursos complementares à comunicação acessível, possibilitando ao enfermeiro captar necessidades específicas, interpretar vivências e reconhecer sinais não verbais emitidos pelo paciente. Estudos como os de Souza e Dantas (2021), Lisbôa e Costa (2021), Alexandre *et al.* (2022), Santos *et al.* (2021) e Clarinda *et al.* (2023) corroboram, que a escuta qualificada promove empatia, gera confiança e estimula a participação ativa do paciente no processo de cuidado o fortalecimento desse vínculo contribui para a humanização do atendimento e para a segurança clínica, pois o paciente se sente acolhido e mais confortável para expressar sintomas, dúvidas e intercorrências durante o acompanhamento.

A qualificação dos profissionais de enfermagem é outro fator determinante para a qualidade da assistência. Pesquisas de Souza e Cruz (2021), Sedlmaier *et al.* (2020), Santos *et al.* (2021) e Santos *et al.* (2024) reforçam que a formação específica em Libras e em práticas voltadas ao cuidado da pessoa com deficiência auditiva amplia as habilidades comunicacionais e clínicas dos enfermeiros. A educação continuada é fundamental para suprir deficiências na formação inicial, permitindo que os profissionais desenvolvam competências para oferecer um cuidado personalizado, seguro e alinhado às necessidades individuais dos pacientes.

Apesar de estratégias não verbais serem empregadas na atenção às pessoas com deficiência auditiva, persistem lacunas na comunicação e na interação, indicando a necessidade de treinamentos específicos e qualificação profissional continuada. A ausência de capacitação

em LIBRAS compromete a qualidade da assistência, reforçando a importância de preparar os profissionais para atender a essa população de forma adequada (Faria; Machado, 2022). A linguagem de sinais não apenas possibilita a comunicação efetiva, mas também contribui para a compreensão da identidade dos surdos, fator determinante para a melhoria da qualidade do cuidado prestado (Santos *et al.*, 2021).

Assim, Vieira e seus colaboradores (2023), acordam que o cuidado humanizado a pessoas com deficiência auditiva é essencial para assegurar inclusão e acesso equitativo aos serviços de saúde. Nessa perspectiva, o enfermeiro desempenha papel central, necessitando adotar estratégias que respeitem a individualidade e as necessidades específicas dos pacientes. A comunicação eficaz, facilitada pelo uso de LIBRAS ou métodos alternativos, deve sempre priorizar o acolhimento e a escuta ativa, promovendo um cuidado centrado na pessoa.

A superação das barreiras comunicacionais e estruturais nos serviços de saúde é apontada como uma estratégia essencial para garantir a inclusão. Autores como Souza e Dantas (2021), Duarte, Guida e Duarte (2023), Sedlmaier *et al.* (2020), Santos *et al.* (2021) e Clarinda *et al.* (2023) destacam que a adequação dos espaços físicos, a presença de sinalização visual, o uso de tecnologias assistivas e a disponibilidade de intérpretes são medidas indispensáveis para tornar os serviços mais acessíveis. Essas ações favorecem a autonomia do paciente surdo, permitindo sua participação ativa nas decisões relacionadas ao cuidado e assegurando que a assistência prestada seja justa e inclusiva.

Desta forma, a criação e implementação de protocolos específicos para o atendimento da população surda representam uma estratégia eficaz para padronizar as práticas de enfermagem e garantir a continuidade do cuidado. Estudos de Alexandre *et al.* (2022) e Santos *et al.* (2024) demonstram que protocolos bem definidos orientam as equipes de saúde a atuar de forma coerente, alinhando suas ações aos princípios de segurança, qualidade e respeito à diversidade. A adoção desses instrumentos reforça a importância de políticas e práticas planejadas para promover a inclusão da pessoa com deficiência auditiva na Atenção Básica.

A crescente demanda por atendimento a pessoas com deficiência evidencia a necessidade de práticas de cuidado cada vez mais inclusivas, bem como a capacitação contínua das equipes de saúde para que suas ações estejam alinhadas às necessidades específicas desse público (Ferreira, 2019). Nesse contexto, a adaptação dos profissionais de saúde, assim como da sociedade em geral, torna-se essencial para garantir a inclusão social de grupos minoritários, assegurando seus direitos à informação, educação e ao desenvolvimento integral (Faria; Machado, 2022).

Assim, o cuidado humanizado a pessoas surdas depende diretamente da compreensão

integral de suas singularidades. Para tanto, a comunicação eficaz emerge como ferramenta central, tanto na coleta de informações quanto na execução do plano assistencial (Alexandre *et al.*, 2022). Os enfermeiros, por estarem mais próximos dos pacientes e desempenharem papel estratégico na Atenção Básica, precisam se comunicar de forma holística, garantindo que os tratamentos sejam completos e eficazes. Entretanto, o desconhecimento da LIBRAS pelos profissionais representa um obstáculo significativo, comprometendo todas as etapas da assistência sistematizada (Santos; Borges; Pereira, 2023).

A efetividade do cuidado de enfermagem depende, portanto, de uma comunicação consciente, que envolva decodificação, interpretação e compreensão das mensagens transmitidas pelos pacientes. Só assim é possível identificar suas necessidades e oferecer intervenções adequadas. Além disso, a inclusão de indivíduos surdos nas atividades da Estratégia Saúde da Família (ESF) assume papel estratégico, constituindo o primeiro ponto de contato e o mecanismo principal para encaminhamentos a serviços especializados, quando necessário (Santos *et al.*, 2021).

Instrumentos de suporte, como a Cartilha de Acessibilidade e Inclusão para Deficientes Auditivos, contribuem significativamente para a orientação e capacitação dos profissionais, promovendo boas práticas e ambiente de atendimento inclusivo (Santos; Borges; Pereira, 2023). Paralelamente, a implantação da Caderneta de Saúde para Deficientes Auditivos garante registro contínuo e detalhado das condições de saúde desse público, facilitando o acompanhamento individualizado e promovendo segurança, personalização e qualidade na assistência (Oliveira, 2024).

6.2 DIFICULDADES E FACILIDADES ENFRENTADAS PELO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO BÁSICA NO ATENDIMENTO AO PACIENTE COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

A partir da análise dos estudos, observa-se que uma das maiores dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros na Atenção Básica refere-se às barreiras de comunicação com pacientes surdos, especialmente em contextos nos quais não há conhecimento da Libras. Pesquisas realizadas por Souza e Dantas (2021), Lisbôa e Costa (2021) e Duarte, Guida e Duarte (2023) indicam que a falta de uma linguagem comum prejudica não apenas a construção do vínculo terapêutico, mas também compromete a qualidade do cuidado prestado. Essa limitação impacta diretamente o acolhimento, a condução do processo de enfermagem e a segurança do paciente, gerando insegurança e frustração tanto para profissionais quanto para usuários do

sistema de saúde.

Essa situação se agrava diante da escassez de formação direcionada ao atendimento de pessoas com deficiência auditiva. Estudos como os de Souza e Cruz (2021) e Sedlmaier *et al.* (2020) apontam que, a ausência de capacitação em Libras e de conhecimentos específicos sobre as particularidades do cuidado ao paciente surdo constitui um obstáculo recorrente na prática assistencial. Essa lacuna educacional limita a competência comunicacional dos profissionais, restringindo sua capacidade de oferecer um cuidado centrado no paciente e sensível às suas necessidades.

Além das barreiras comunicacionais, os aspectos estruturais também se configuram como desafios relevantes à efetividade da assistência. A inexistência de protocolos padronizados, materiais adaptados e ambientes acessíveis, conforme apontam Duarte, Guida e Duarte (2023) e Clarinda *et al.* (2023), compromete a autonomia do paciente surdo e dificulta sua participação plena nos processos de cuidado. A carência de sinalização visual, de intérpretes de Libras e de tecnologias assistivas evidencia lacunas institucionais que perpetuam desigualdades no acesso aos serviços de saúde. Superar tais obstáculos exige mudanças organizacionais que integrem a acessibilidade como princípio estruturante das políticas públicas e da gestão das unidades de atenção básica.

Por outro lado, a literatura também aponta experiências positivas que contribuem para a melhoria do atendimento. Alexandre *et al.* (2022) e Santos *et al.* (2024) destacam iniciativas voltadas à criação de protocolos específicos para a população surda, os quais promovem maior segurança no cuidado, padronizam procedimentos e garantem a continuidade da assistência. Esses exemplos demonstram que, com comprometimento institucional e políticas inclusivas, é possível desenvolver práticas de enfermagem mais equitativas e resolutivas.

A atuação multiprofissional surge como outro fator facilitador de destaque Santos *et al.* (2021) indicam que o trabalho em equipe possibilita a articulação de conhecimentos e habilidades complementares, ampliando a capacidade de resposta dos serviços às demandas da população com deficiência auditiva. Nesse contexto, o enfermeiro desempenha um papel estratégico como mediador do cuidado, conectando o paciente aos demais profissionais e assegurando a integralidade e a continuidade do atendimento.

Diante desses achados, embora tenham sido observados avanços no cuidado à pessoa com deficiência auditiva na Atenção Básica, ainda persistem barreiras de comunicação, formação e estrutura que exigem enfrentamento. O domínio da Libras, a qualificação contínua, a implementação de protocolos específicos e a reestruturação dos serviços são medidas essenciais para garantir um cuidado inclusivo e eficaz. Simultaneamente, a escuta ativa, o

fortalecimento do vínculo terapêutico e o trabalho em equipe se configuram como estratégias poderosas para consolidar práticas de enfermagem sensíveis, resolutivas e comprometidas com a equidade no atendimento.

7 CONCLUSÃO

Com base na análise dos estudos selecionados, é possível afirmar que o objetivo deste trabalho foi plenamente alcançado ao investigar os cuidados de enfermagem voltados à pessoa com deficiência auditiva na Atenção Básica. A revisão integrativa permitiu compreender que a assistência a esse público exige abordagens multifatoriais, nas quais se destacam a comunicação acessível por meio da Língua Brasileira de Sinais, o fortalecimento do vínculo terapêutico, a escuta ativa e a humanização das práticas clínicas.

Verificou-se que a qualificação contínua dos profissionais, a implementação de protocolos específicos e a superação de barreiras estruturais e comunicacionais são estratégias fundamentais para garantir a efetividade, a segurança e a equidade no cuidado. Esses elementos são indispensáveis para promover uma assistência centrada na pessoa, sensível às suas singularidades e alinhada aos princípios da integralidade e da inclusão.

A análise também evidenciou lacunas relevantes, como a insuficiência de formação em Libras, a carência de recursos adaptados e a inadequação dos ambientes físicos, fatores que comprometem a qualidade da atenção prestada. Esses achados reforçam a necessidade de investimentos em políticas de educação permanente, reestruturação dos serviços e fortalecimento da atuação multiprofissional como eixo articulador do cuidado.

Desta forma, as evidências reunidas reafirmam, o papel estratégico do enfermeiro como agente mediador entre o paciente e a equipe de saúde, contribuindo para a promoção da autonomia, do protagonismo e da inclusão da pessoa com deficiência auditiva nos serviços de atenção primária. Embora avanços tenham sido observados, permanece evidente a necessidade de ampliar esforços para consolidar práticas de enfermagem resolutivas, equitativas e comprometidas com os direitos humanos. Em síntese, este estudo não apenas responde à questão norteadora proposta, como também oferece subsídios relevantes para o aprimoramento das práticas assistenciais, orientando futuras pesquisas, formações profissionais e intervenções voltadas à qualificação do cuidado à população surda e com deficiência auditiva no âmbito da Atenção Básica.

REFERÊNCIAS

- ALEXANDRE, Ana Silvia et al. Demanda espontânea na atenção primária: elaboração de protocolo de enfermagem no atendimento à comunidade surda. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 9, p. e43611931964-e43611931964, 2022.
- BARBOSA, Jaqueline Almeida Guimarães. Assistência em saúde prestada a pessoas com deficiência auditiva: reflexões a partir da experiência do paciente. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 13, p. e5592-e5592, 2024.
- BARBOZA, Nilton Anderson Santos et al. A história do SUS no Brasil e a política de saúde. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 11, p. 84966-84985, 2020.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 1ed- São Paulo: Edições: 70, 2011.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4. ed. São Paulo: Edições 70, 2016.
- Botelho, L. L. R., Cunha, C. C. de A., & Macedo, M. (2011). O MÉTODO DA REVISÃO INTEGRATIVA NOS ESTUDOS ORGANIZACIONAIS. **Gestão E Sociedade**, 5(11), 121–136. <https://doi.org/10.21171/ges.v5i11.1220>
- BRASIL. **Lei nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a lei 10.436, de 24 de abril de 2002, dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **HumanizaSUS: documento base para gestores e trabalhadores do SUS**. 3. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_basica_2012.pdf. Acesso em: 09 set. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção À Saúde (ed.). **Política Nacional de Humanização. 2013**. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf. Acesso em: 09 set. 2024.
- CANTUÁRIA, Gabriela Rodrigues Guimarães. Direitos das pessoas surdas ou com deficiência auditiva: O ensino da língua brasileira de sinais–LIBRAS como garantia a uma educação inclusiva. **Educação,[S. l.]**, v. 4, n. 1, p. 07, 2022.
- CIELO, Ana Claudia et al. Implantação da estratégia e-SUS Atenção Básica: uma análise fundamentada em dados oficiais. **Revista de Saúde Pública**, v. 56, p. 5, 2022.
- CLARINDA, Dulcinéia Felicidade et al. Acolhimento de pessoas com deficiência auditiva na Atenção Primária à Saúde no município de Criciúma, Santa Catarina. **Revista de APS**, v. 26, 2023.
- DUARTE, Suélen Ribeiro Miranda Pontes; GUIDA, Fernanda Ribeiro; DUARTE, Brenda Carvalho Pontes. Atendimento e capacidade comunicacional de médicos e enfermeiros a

pacientes surdos na atenção primária à saúde, numa cidade de Minas Gerais, Brasil: estudo transversal. **Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar**, v. 39, n. 4, p. 294-302, 2023.

FARIA, Carolina Dourado de; MACHADO, Yuri de Jesus. Análisis comparativo: los derechos humanos y las leyes orgánicas de la salud. **Revista Bioética**, v. 30, p. 558-563, 2022.

FERREIRA, Y. C. D. As dificuldades dos profissionais de enfermagem da Atenção Básica em prestar atendimento à Pessoa Com Deficiência (PCD) auditiva e/ou fala. **Brasília: Rev Científica Instituto Ideia**, v. 8, n. 1, p. 233-250, 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. PNS 2019: País tem 17,3 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência. Agência de Notícias, 2021. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/31445-pns-2019-pais-tem-17-3-milhoes-de-pessoas-com-algum-tipo-de-deficiencia>. Acesso em: 3 set. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA–IBGE. **Pesquisa nacional de saúde 2019**. Ciclos de vida. Rio de Janeiro. IBGE. 2021.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso**. 8. ed. – São Paulo: Atlas, 2017.

LISBÔA, Gabrielle Leite Pacheco; COSTA, Karla Regina Rocha. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE SURDO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA. **SEMPESq-Semana de Pesquisa da Unit-Alagoas**, n. 9, 2021.

LOPEZ, Monica Holdorf; GRIEBELER, Wilson Robson; VERGARA, Lizanda Garcia Lupi. Barreiras de acessibilidade enfrentadas por pessoas surdas no setor de serviços: uma revisão integrativa da literatura. **Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti**, v. 10, n. 17, p. 165-191, 2020.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, p. 758-764, 2008.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: **Hucitec**, 2013.

MORENO, SAYONARA. **Brasil tem mais de 10 milhões de pessoas surdas, segundo IBGE**. Agência Brasil. 07 de julho de 2022. Disponível em <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/direitos-humanos/audio/2022-07/brasil-tem-mais-de-10-milhoes-de-pessoas-surdas-segundo-o-ibge> . Acesso em 18 de out. de 2024.

MOREZ, Higo DE OLIVEIRA r; DE SOUZA, Flávia dos Santos Lugão; VON RANDOW, Roberta Mendes. IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO HUMANIZADO AO PACIENTE SURDO: CONHECIMENTO DE LIBRAS E ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM. **Pensar**

Acadêmico, v. 22, n. 2, p. 236-251, 2024.

OLIVEIRA, Ana Maria Gaboni et al. Sentimentos de profissionais de saúde frente ao atendimento à gestantes com deficiência auditiva. **Seven Editora**, p. 225-235, 2024.

RODRIGUES, Jussandra Cardoso; RODRIGUES, Jonix Cardoso; MÓIA, Lizomar de Jesus Maués Pereira. O papel dos agentes comunitários no manejo da saúde auditiva infantil na atenção básica: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 8, p. e16465-e16465, 2024.

SANTOS, Anna Keylla DA SILVA DOS et al. Cuidado às pessoas com deficiência auditiva sob o olhar do enfermeiro de família. **Enfermería: Cuidados Humanizados**, v. 10, n. 2, p. 89-101, 2021.

SANTOS, Francinalda Pinheiro et al. Assistência de saúde a deficientes físicos e audiovisuais na atenção básica. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 95, n. 34, 2021.

SANTOS, Thayna Carvalho; BORGES, Renata da Costa Santos; PEREIRA, Raphael Dias De mello. A formação de profissionais de enfermagem em Libras enquanto instrumento dos princípios de Universalidade, Integralidade e Equidade do SUS. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 14, n. 3, p. 23-28, 2023.

SEDLMAIER, Bruna Martins Grassi et al. Assistência e cuidado da pessoa com deficiência na atenção básica. **Revista Ciência em Extensão**, v. 16, p. 69-83, 2020.

SILVA, Kaio Germano Sousa et al. O processo inclusivo do surdo e deficiente auditivo: um SOUZA, João Vítor Moreira; DE OLIVEIRA DANTAS, Isa Ribeiro. Desafios e avanços no acesso à atenção básica: percepção dos profissionais de saúde, usuários surdos e deficientes auditivos. **Perquirere**, v. 1, n. 18, p. 183-196, 2021.

SOUZA, Mirian Saldanha; CRUZ, Silvana Portella Lopes. Assistência a pessoas com deficiência: Atuação das enfermeiras na Atenção Primária à Saúde. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, p. e35101018463-e35101018463, 2021.

TIRADENTES, Camilla Starling et al. Atendimento à pessoa com deficiência auditiva e surdos na Atenção Básica: desafios no preparo dos profissionais de saúde e alternativas de mudança. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 4, p. e11343-e11343, 2023.

VIEIRA, Domisy de Araújo et al. Estratégias de comunicação dos profissionais de saúde com pessoas com deficiência auditiva: revisão integrativa. **Cogitare Enfermagem**, v. 28, p. e84359, 2023.

APÊNDICES

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE EXTRAÇÃO DOS DADOS

FICHA CLÍNICA PARA EXTRAÇÃO DE DADOS	
ESTUDO:	
1 IDENTIFICAÇÃO DO ESTUDO	
1.1 Autores:	
1.2 Ano de publicação:	
1.3 País de realização:	
1.4 Idioma:	
1.5 Periódico:	
2 OBJETIVOS	
2.1 Geral:	
2.2 Específicos:	
3 DELINEAMENTO DO ESTUDO	
3.1 Tipo de publicação:	
3.1.1 Pesquisa () Abordagem quantitativa () Delineamento experimental () Delineamento quase-experimental () Delineamento não-experimental () Abordagem qualitativa	
3.1.2 Não pesquisa () Revisão de literatura () Relato de experiência () Outras _____	
3.2 Instrumento de coleta:	
4 PRINCIPAIS RESULTADOS	
5 NÍVEL DE EVIDÊNCIA	